





# **Análisis de recepción en América Latina:**

**un recuento histórico con perspectivas  
al futuro**

Organización: NILDA JACKS (coordinadora/editora),  
AMPARO MARROQUIN, MÓNICA VILLARROEL  
Y NATALIA FERRANTE



Quito - Ecuador  
2011

**Análisis de recepción en América Latina:**  
un recuento histórico con perspectivas al futuro

Organización:

Nilda Jacks (coordinadora/editora)  
Amparo Marroquin  
Mónica Villarroel  
Natália Ferrante

ISBN: 978-9978-55-089-2  
Código de barras: 978-9978-55-089-2  
Registro derecho autoral: 035914

Portada y Diagramación  
Diego Acevedo

Impresión  
Editorial "Quipus", CIESPAL  
Quito-Ecuador

Los textos que se publican son de exclusiva responsabilidad de su autor.

# Índice

<b>Introducción</b>	9
Nilda Jacks/ UFRGS	
<b>Discurso de apertura</b>	13
De la “recepción” al “consumo”: una necesaria reflexión conceptual	
Fernando Checa Montúfar/ CIESPAL	
<b>Parte I</b>	19
<b>Miradas desde lo nacional</b>	
<b>Argentina</b>	21
La recepción no alcanzó: aportes para pensar una nueva agenda de comunicación	
<b>Bolivia</b>	45
El mundo real re-interpretado en los estudios de audiencia bolivianos	
<b>Brasil</b>	69
Pesquisa sobre audiências midiáticas no Brasil: primórdios, consolidação e novos desafios	
<b>Chile</b>	103
Chile: posibilidades y certezas de una geografía incierta	

<b>Colombia</b>	131
Los estudios de recepción en Colombia: De las mediaciones -otra vez- a los medios	
<b>Ecuador</b>	167
Ecuador: un análisis de los estudios de recepción a inicios del siglo XXI	
<b>El Salvador</b>	205
Así en El Salvador, como en Centroamérica: las audiencias invisibles	
<b>México</b>	227
México: la investigación de la recepción y sus audiencias. Hallazgos recientes y perspectivas	
<b>Puerto Rico</b>	267
Los estudios de recepción: una necesidad en la agenda de la investigación en comunicación en Puerto Rico	
<b>Uruguay</b>	299
Enfoques de la recepción en el Uruguay	
<b>Venezuela</b>	331
Estudios académicos venezolanos sobre recepción y audiencias en medios de comunicación	
<b>Una experiencia peruana</b>	353
¿Receptores o Ciudadanos? Investigar desde la acción transformadora	

<b>Parte II</b>	<b>375</b>
<b>Hacia una agenda Latinoamericana</b>	
La condición comunicacional contemporánea. Desafíos latinoamericanos de la investigación de las interacciones en la sociedad red Guillermo Orozco	377
Una agenda metodológica presente para a pesquisa de recepção na América Latina Maria Immacolata V. de Lopes	409
Audiencias y recepción en América Latina Valerio Fuenzalida	429
Reubicando el campo de las audiencias en el descampado de la mutación cultural Jesus Martín- Barbero	451
<b>Los Autores</b>	<b>463</b>

# Introdução: olhares sobre um campo plural

Nilda Jacks

A reflexão aqui desenvolvida tem uma longa trajetória. Inicia como fruto de um projeto individual que vai tomando corpo coletivo à medida que a tarefa, mais do que difícil, se apresentava quase impossível de ser realizada de maneira solitária. Não se tratava somente da dimensão do *corpus* a ser analisado, que pretendia abarcar toda a América Latina, mas da inexistência de “sistemas de informação” sobre a produção acadêmica na maioria quase absoluta dos países da região.

Não estamos falando de bases de dados sofisticadas, mas do simples acesso às informações no espaço de uma biblioteca, que a princípio deveria ser público. E isto não inclui somente instituições privadas. Há universidades nacionais/estatais, cujas bibliotecas não permitem que teses e dissertações sejam sequer manuseadas *in loco*, quanto menos fotocopiadas para análise posterior. Há bibliotecas em que o acesso ao texto se dá somente através de microfimes e exclusivamente para os alunos e professores da instituição. Não bastasse isto, não há, na maioria dos casos, um sistema ou organismo que reúna informações gerais sobre a produção acadêmica em nenhum dos níveis desejáveis: local, regional e nacional.

Estes são apenas alguns exemplos da falta de circulação do conhecimento em nosso cenário de pesquisa, definido por políticas canhestras. Há, felizmente, o extremo oposto, em que toda a produção

acadêmica deve estar *on line*, com acesso livre, por imposição de políticas nacionais de pesquisa e como um dos critérios de avaliação das instituições de pós-graduação, sob o risco de serem mal conceituadas no quesito que se refere à divulgação do conhecimento. Entretanto, esta situação é rara, encontrada em apenas dois países da região, nos quais a estrutura para a realização do trabalho científico encontra maior desenvolvimento. Diante de tamanha dificuldade, a saída possível foi organizar uma rede de pesquisadores, o que, por outro lado, rendeu um trabalho muito mais produtivo, articulado e colaborativo.

Assim, os dados, resultados e projeções aqui apresentados fazem parte de um esforço coletivo para analisar o estado da pesquisa de recepção na América Latina nas últimas duas décadas (1990-2010), com vistas a traçar caminhos e estratégias necessárias para enfrentar de maneira orgânica os próximos tempos. Tempos estes que trazem uma verdadeira revolução no modo e velocidade como são produzidos e recebidos os conteúdos midiáticos, tendendo a alterar, inclusive, a maneira como serão nomeados os referidos estudos. Assim, ainda daria para chamá-los de estudos de recepção? Estamos falando do mesmo processo e agentes como temos feito até aqui? Como podemos pesquisar e analisar este novo fenômeno? E o que efetivamente há de novo na forma como os sujeitos se relacionam com os meios?

Tentando sedimentar as bases para refletir sobre este campo de estudos de maneira mais articulada e comprometida, o projeto que inaugura este empreendimento estava interessado em analisar o panorama brasileiro na década de 1990 (JACKS et ali, 2008), o qual foi ampliado posteriormente para uma visão latino-americana, quando o grupo de pesquisadores aqui representado começa a tomar forma (JACKS, FUENZALIDA, 2006). Desta etapa – que propunha levantar o estado da questão através da análise do que havia sido produzido no âmbito acadêmico de cada país - para uma proposta de agenda de pesquisa foi um passo inevitável, especialmente porque coincidiu

com a entrada de uma nova década e com as profundas mudanças no cenário da comunicação e suas teorias.

Para tal, praticamente o mesmo grupo anterior retorna aqui para atualizar, ampliar e construir uma perspectiva que avance coletiva e articuladamente, tanto no cenário nacional de cada um dos países, quanto no cenário continental. Trata-se de uma agenda de pesquisa que reflete sobre aspectos teóricos, empíricos, políticos e metodológicos tendo como foco os estudos que envolvem as audiências midiáticas.

Os referidos estudos seguiram de perto o protocolo proposto no projeto “Estudos de recepção na América Latina: aspectos propositivos” (JACKS. CNPq, 2008- 2011), salvaguardando as diferenças e peculiaridades de cada país, estabelecidas pelo desenvolvimento da estrutura midiática, pela organização do campo de pesquisa tanto na esfera do mercado quanto da academia, pelo sistema de informação disponível, pelas tradições teóricas locais, pelo tamanho da equipe, entre outros elementos.

Assim, alguns países esgotaram o levantamento sobre a produção das últimas duas décadas, outros se restringiram aos estudos a que tiveram acesso; uns países puderam analisar a pesquisa realizada em cursos de pós-graduação, mas a maioria teve como *corpus* as pesquisas realizadas como requisito para conclusão do curso de graduação; alguns países puderam estabelecer algum tipo de diálogo com dados do mercado, mas nem todos; outros ainda só consideraram as pesquisas realizadas por docentes e assim por diante.

Ainda dentro das peculiaridades, queremos ressaltar que a contribuição peruana está vinculada ao âmbito da experiência desenvolvida por sua autora junto à organização a que pertence. Não sendo uma perspectiva acadêmica, serve como parâmetro para pensar a participação política dos pesquisadores da recepção e a função de suas pesquisas junto à cultura cidadã.

Na segunda parte do livro e tendo como referência as agendas nacionais propostas por cada equipe, o pesquisador mexicano Guillermo Orozco Gómez<sup>1</sup> e a pesquisadora brasileira Maria Immacolata Lopes trazem uma valiosa contribuição para pensar uma agenda latino-americana que fomente de modo planejado e articulado o desenvolvimento orgânico do campo. Finalmente, Valerio Fuenzalida e Jesús Martín-Barbero, o primeiro a partir de sua experiência chilena e o segundo a partir do cenário colombiano, angulam suas não menos valiosas considerações com as reflexões gerais propostas neste volume.<sup>2</sup>

Ainda dentro da experiência do desenvolvimento deste projeto de integração de pesquisadores latino-americanos, queremos registrar que a apresentação e debate final dos resultados da pesquisa que agora estamos publicando foram realizados em um encontro na cidade de Quito/ Equador, em julho de 2010. Nomeado de “Estudios de Recepción y Audiencias: hacia una nueva agenda para América Latina”, o referido encontro foi patrocinado pelo CNPq/ Brasil, e recebeu o imprescindível apoio da Universidad Andina Simon Bolívar e do CIESPAL, cujo diretor abriu o encontro com o discurso que vem a seguir.

Boa leitura!  
Nilda Jacks, coordenadora da pesquisa.  
Porto Alegre,  
abril de 2011.

**Referências:**

- JACKS, Nilda A.; MENEZES, Daiane; PIEDRAS, Elisa. *Meios e audiências: A emergência dos estudos de recepção no Brasil*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.
- JACKS, Nilda e FUENZALIDA, Valerio. Presentación. Revista Diálogos de la Comunicación. N.73. 2006 .

---

1 A quem agradeço a sugestão para o título do livro e o estímulo para começar esta longa pesquisa.

2 Néstor García Canclini não pode participar desta publicação.